

LAZER E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA BAHIA: PENSANDO SEUS LIMITES E SUAS POSSIBILIDADES

Roberto Gondim Pires*

RESUMO — Nossa pretensão fundamental não está em fazer uma discussão exaustiva sobre o lazer na Bahia, antes pretende compreender e analisar como os professores das disciplinas ligadas ao “estudo do lazer”, dos cursos de Educação Física do Estado da Bahia encaminham seus cursos, no que se refere a conteúdos, referenciais teóricos utilizados e saber qual a visão que eles têm sobre a atuação do professor de Educação Física no campo do lazer. Estamos a considerar neste instante que essa discussão não só é fundamental, como também precede a outras discussões, e acreditamos que a possibilidade de fazermos um panorama na formação profissional, no que se refere ao estudo do lazer, nos ajudará a melhor elaborarmos mecanismos de intervenção. Visamos identificar, mediante esta investigação, alguns dos problemas e especificidades que se estabeleceram ao longo de nossa história, acreditando que esta será uma contribuição para pensarmos e refletirmos sobre o nosso momento atual e assim tentarmos sanar possíveis problemas conceituais e históricos que ainda hoje afligem a nossa prática cotidiana.

PALAVRAS-CHAVE: Lazer; Educação Física; Esporte.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo não tem a pretensão de apresentar uma complexa análise histórica das relações estabelecidas entre o estudo do lazer com a formação profissional no Estado da Bahia. Antes pretende, ao pontuar aspectos sobre esse tema em nosso estado, identificar algumas especificidades e problemas que se estabeleceram nesse percurso.

*Prof. Assistente do Curso de Educação Física DSAU (UESB). Mestre em Educação, História Política e Sociedade (USP). E-mail: gondim@uesb.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Saúde. Tel./Fax (75) 3224-8089 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: sau@uefs.br

Pensamos que esta seja uma possível contribuição para a reflexão sobre o atual estágio das discussões ligadas ao referido tema. Não em uma relação causal na qual o passado explica linearmente o presente, mas simplesmente considerando que a compreensão do desenvolvimento desse assunto pode iluminar o nosso momento atual.

Assim, faz-se necessário delinear um enfoque para a análise, não somente no sentido de facilitar o trabalho, como também de possibilitar que, focalizando determinados aspectos das relações dos estudos do lazer em nosso estado, seja possível colher informações úteis aos intuitos que nos animam mais de perto agora.

Nossa pretensão fundamental está em fazer uma discussão exaustiva sobre o lazer na Bahia, antes pretende compreender e analisar como os professores dos cursos de Educação Física do Estado da Bahia, das disciplinas ligadas ao “estudo do lazer” encaminham seus cursos, no que se refere a conteúdos, referenciais teóricos utilizados e inteirar-se da visão que eles têm acerca da atuação do professor de Educação Física no campo do lazer. Estamos a considerar neste instante que essa discussão não só é fundamental, como também precede a outras discussões. Acreditamos que a possibilidade de fazermos um panorama na formação profissional, no que se refere ao estudo do lazer, nos ajudará a melhor elaborarmos mecanismos de intervenção.

Em que pese o nascimento da disciplina “Recreação”, que neste trabalho trataremos como sinônimo do termo lazer, ter sido marcado pelo primeiro curso de Educação Física da Bahia, o da Universidade Católica do Salvador, que em 27 de dezembro de 1972, em reunião do Conselho Universitário, teve aprovada a sua grade curricular a qual contemplava a referida disciplina no último semestre do curso, acreditamos que, apesar desse grande recorte temporal, as discussões que se referem à instrumentalização deste tema com a preocupação de formação de uma base teórica sólida só agora estão começando a acontecer, destoando do que foi historicamente construído, a prática pela prática das atividades recreativas.

Para melhor delineamento de tema tão polêmico, é necessário que façamos uma abordagem histórico-crítica do mesmo. Marcelino

(1994) nos aponta que o lazer teve sua origem na Revolução Industrial, resultado de reivindicações sociais oriundas da necessidade de um tempo legal de folga. Dentre outras coisas, os trabalhadores reivindicaram a redução da jornada de trabalho, com remuneração de fins de semana, férias e feriados. Entretanto o lazer, no seu sentido mais amplo, é compreendido como a cultura vivenciada no tempo disponível das pessoas. Ainda Marcelino em seu *Estudos do lazer* (1994), enfatiza que a disponibilidade de tempo implica a possibilidade de opção pelo lazer e enfatiza que o lazer está também atrelado ao trabalho, que é utilizado no seu tempo disponível.

Entretanto, a nossa experiência ao longo da formação profissional e mais especificamente a partir desses estudos aprofundados sobre lazer, fez-nos perceber que as atividades de lazer não vêm atendendo às suas funções precípuas, mas, sim, servindo, de uma certa forma, para recuperar ou moldar a força de trabalho, através do alívio das tensões provocadas pelas rotinas do trabalho e moralização que requer o modo de produção dominante. Cria-se, a partir daí, a revolução cultural do consumo ampliado, por isso mesmo, seu valor de mercado. A valorização do consumo de certos conteúdos culturais de lazer vem, cada vez mais, requerendo a oferta específica e sistemática de bens e serviços, assim como, intervenções de vários profissionais para atender a essa demanda. Muitos desses profissionais são considerados como socializadores de saberes, cujas ações pedagógicas centram-se no “fazer pelo fazer”, ressaltando os contornos do fazer mecânico, fundados em normas e técnicas pré-estabelecidas cada vez mais nos ditames de realização lúdica. Isso indica que o lazer, em nosso contexto social, é muitas vezes usado como instrumento de manobras de diferentes espécies e, sobretudo, de controle do corpo e do lúdico.

A partir dessas reflexões, a iniciativa por optar em trabalhar com a formação profissional não foi por acaso, tem um sentido muito claro e determinado, acreditamos que esse enfoque nos possibilitará mais diretamente compreender o que estamos chamando do cerne da questão, ou seja, entender alguns dos problemas que ainda hoje cercam a atuação do professor de Educação Física na área do lazer.

Pretendemos, com esta investigação, identificar alguns dos problemas e especificidade que se estabeleceram ao longo de nossa história, acreditando que esta será uma contribuição para pensarmos e refletirmos sobre o nosso momento atual e assim sanarmos possíveis problemas conceituais e históricos que ainda hoje afligem a nossa práxis cotidiana.

A proposta principal desta pesquisa é traçar uma reflexão acerca do quadro atual da formação profissional em Educação Física na Bahia, mais especificamente nas disciplinas ligadas ao estudo do lazer. Utilizamos, portanto, como proposta de investigação desta pesquisa um problema que vem posto em forma de pergunta, que assim se apresenta : Como os professores das faculdades de Educação Física do Estado da Bahia, das disciplinas ligadas ao “estudo do lazer” encaminham seus cursos? Quais referenciais teóricos são utilizados e qual a visão desses professores acerca do professor de Educação Física no campo do lazer?

É importante salientar que esta pesquisa não tem apenas a intenção de responder a esses questionamentos, mas também de tentar aprofundar um estudo específico numa área de conhecimento: Estudo do lazer; também não pretende esgotar o tema, temos a clareza que precisaremos de outros estudos que discutam o assunto em sentidos diversos. Temos a pretensão de trazer à tona uma discussão pertinente e de grande relevância social, discussão que seja capaz de provocar rupturas e renovações.

Por fim, a delimitação do tema da presente investigação tem a feição deste estudo, que é incompleto e que, por isso, solicita as confirmações e rejeições necessárias para o seu avanço.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Uma abordagem metodológica consciente, consistente e adequada é, sem dúvida, um grande passo para melhorarmos a qualidade de nossa produção científica.

“A metodologia é um instrumento poderoso justamente porque representa e apresenta os paradigmas de pesquisa vigentes e aceitos pelos diferentes grupos de pesquisadores,

em um dado período de tempo. É, ela mesma, um objeto de pesquisa, e grandes pesquisadores têm se dedicado a estudá-la, o que atesta, mais uma vez, a sua importância e seriedade.” (LUNA, 1999, p. 10).

Estamos nesse sentido a considerar que a palavra metodologia, como afirma Luna (1999), tem variado ao longo dos anos. Mais importante, tem variado o status atribuído a ela no contexto da pesquisa. Em alguns âmbitos profissionais, metodologia é associada a estatística, e Demo (1981) sugere que, na América Latina, metodologia se aproxima mais do que se poderia chamar de filosofia ou sociologia da ciência, enquanto a disciplina instrumental é referida como método e técnicas. Mais importante, porém, que as conotações que possam ser atribuídas ao termo, foram as transformações que sofreu o seu status dentro do cenário da ciência. De fato, reconhece-se, hoje, que a metodologia não tem status próprio, precisando ser definida em um contexto teórico metodológico. Em outras palavras, abandonou-se a idéia de que faça qualquer sentido discutir a metodologia fora de um quadro de referência teórico que, por sua vez, é condicionado por pressupostos epistemológicos: a substituição da busca da verdade pela tentativa de aumentar o poder explicativo das teorias. Sob esse aspecto, estou me colocando como um pesquisador que procura compreender e interpretar a realidade pesquisada, segundo os instrumentos conferidos pela postura teórico-epistemológica.

Desse modo não pretendi, com esta pesquisa, estabelecer verdades prontas e acabadas, mas tive como intento maior produzir um conhecimento que é fidedigno e relevante teórica e socialmente.

Consubstanciado pelas discussões acima levantadas, procurei estabelecer como perspectiva metodológica deste estudo uma das vertentes da metodologia da pesquisa, que se pauta na concepção de pesquisa qualitativa, reconhecendo que essa vertente nos possibilita melhor fazer a complementação e fundamentação da coleta e análise dos dados.

Procuramos realizar algumas entrevistas do tipo semi-estruturada com os professores das disciplinas ligadas ao “estudo do lazer” de algumas importantes Faculdades de Educação

Física da Bahia, sem a preocupação de amostragem estatística. A análise destas entrevistas foi muito mais qualitativa, a partir da visão do pesquisador, ao tempo em que realizamos o levantamento de programas e ementários de disciplinas, para poder perceber se existe coerência entre as representações dos professores e o que realmente acontece no cotidiano universitário.

Assim procedendo, esperamos compreender e explicar como se constituem os cursos relacionados ao estudo do lazer na Bahia, na missão clara de perceber e demonstrar: Que conteúdos são privilegiados? Qual o perfil do professor de educação física no campo do lazer? Que concepção de lazer é difundida por esses cursos?

Para nos ajudar a responder a esses e a outros questionamentos, aplicamos um roteiro de entrevista com cinco questões básicas.

- Você acha que o professor de educação física deve (pode) atuar no campo do lazer? De que forma? E por quê?

- Que referencial teórico-filosófico você sustenta na sua abordagem sobre lazer?

- Qual a bibliografia básica utilizada na disciplina? Que outros autores complementam o seu trabalho? Você acha que é suficiente? Que dá conta?

- Que conteúdos de lazer você trabalha na disciplina? Quais os que você privilegia?

- Você considera que a sua formação acadêmica trouxe contribuições “significativas” na sua atual abordagem sobre o lazer? Por que sim? Por que não? O que você acha que faltou?

Finalmente, cabe esclarecer que, ao construir e materializar esta pesquisa, respeitei as posições encontradas pelos entrevistados, mas, em momento algum, me furtei de tecer considerações próprias a partir de meu ponto de vista, observações inspiradas em um processo de interpretação que, de forma alguma, exclui minha visão de mundo.

LAZER: PROBLEMAS HISTÓRICOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Na revisão de literatura a meu alcance, no que se refere ao lazer no âmbito da formação profissional, pude constatar

que as primeiras preocupações com a “recreação”, que aqui estamos utilizando como sinônimo do termo lazer, surgem na medida em que se acreditava que as atividades recreativas seriam as adequadas para a faixa etária da criança.

Isso pode ser perfeitamente verificado nos programas do curso normal, magistério, que existia até pouco tempo, na disciplina recreação, tanto no seu aspecto prático (danças, atividades musicais, atividades manuais, folclore, jogos, teatro, entre outros) quanto no aspecto teórico (função da recreação no mundo moderno, aspectos sociais, entre outros). A partir de então começam a reservar aspectos significativos para abordar esses aspectos em livros de educação física, mas ainda com a preocupação, se não utilitarista, bem distorcida da que pretendemos hoje. Pretendia-se, em geral, abordar e elaborar jogos e brincadeiras, reservando somente pequenos espaços introdutórios para as discussões teóricas sobre as especificidades dos momentos e possibilidades de lazer.

Nesse sentido, os cursos de formação profissional em educação física no Brasil começam a sentir a necessidade de se ver contemplados, e muitos foram os propostas de inclusão de uma disciplina para o estudo da recreação/lazer.

O que precisa ficar bastante claro são os propósitos que levaram a essa iniciativa, criar uma disciplina (recreação) em um curso superior. No contexto histórico da introdução das preocupações com a recreação/lazer no Brasil, foram denotadamente privilegiadas as atividades físicas, e isso está diretamente ligado com o sentido/significado que as atividades recreativas e as atividades físicas ganharam no Brasil, como recuperadora e moldadora da força de trabalho do operariado, extenuado pelas duras condições de trabalho a que estava submetido, e principalmente como componente da manutenção da sua “saúde”, elemento fundamental para um país com pretensão de ser “moderno”.

Contagiado por esta compreensão utilitarista do lazer, segundo a qual a produção fabril é muito mais importante do que os trabalhadores. A possibilidade, pelo menos momentânea do aumento da produção, é que determinou o professor de educação física como aquele que reunia o perfil mais adequado para atuar com todas as atividades de lazer.

Enfim, esses são apenas alguns apontamentos que nos permitem perceber como na história as relações entre a educação física e recreação/lazer fortemente se estabeleceram. Na verdade, estamos a considerar que o contexto e a forma como se estabeleceram essas relações forjaram algumas compreensões que Melo (1995) nos descreve da seguinte forma:

a) uma compreensão funcionalista das atividades de lazer, fundamentalmente dedicada a corrigir os problemas da civilização contemporânea e adaptar o indivíduo à nova ordem social em vigor;

b) uma tendência à redução das atividades de lazer a uma de suas possibilidades: as atividades físicas;

c) a desconsideração com as especificidades e peculiaridades das atividades de lazer;

d) uma carência de compreensão teórica aprofundada, responsável inclusive pelos problemas anteriores.

Essa carência de compreensão teórica é, a nosso ver, o cerne dos problemas que acometem a atuação do professor de educação física no campo do lazer. Os problemas têm relação direta com uma compreensão extremamente distorcida e parcial que se reflete em uma atuação limitada e pautada no senso comum, cuja importância não estamos neste momento, deixando de reconhecer, mas, sem dúvida, essa compreensão não contemplar todas as possibilidades de contribuição para a sociedade.

É fundamental que se perceba a abrangência e a natureza peculiar desse campo de atuação. Não se pode reproduzir, no âmbito das atividades de lazer, as mesmas compreensões e ter os mesmos objetivos que se tem na escola ou no campo esportivo, é preciso ter a compreensão que existem referenciais teóricos próprios que devem ser considerados na formulação e execução de qualquer proposta de lazer.

Para melhor qualificar a discussão que ora propomos levantar, e demonstrar que a compreensão teórica que neste instante estou a considerar não é algo abstrato ou longe de nossa realidade concreta, utilizaremos, como exemplo, o conceito de lazer, que consideramos ser uma compreensão de fundamental importância, por expressar a intencionalidade e a visão de mundo do profissional que está atuando. Consideramos que,

ao adotar um dos conceitos estabelecidos para o lazer, mesmo que tal escolha não seja consciente, o profissional está fazendo uma opção teórica e se vinculando a uma determinada visão de mundo que tem influência direta em seu trabalho.

Nesse sentido, estamos a considerar que a compreensão do lazer no Brasil foi fruto de equívocos históricos, um equívoco que atendeu a determinados propósitos e, por isso mesmo, o que podemos perceber, hoje, é a restrição quase que absoluta a apenas um dos conteúdos culturais possíveis: às atividades físicas/esportivas em detrimento dos conteúdos manuais, artísticos, intelectuais e sociais, para utilizar a classificação de Dumazedier a que Marcelino (1994) faz referência.

Mas, considerando hoje, o lazer dentro de uma compreensão teórica diferente, teria o professor de educação física condições de atuar efetivamente em todos os conteúdos de lazer levantados acima? Acreditamos que, nesse sentido, duas situações se apresentam, uma que poderíamos considerar ideal e outra, pragmática. “O campo do lazer não pode ser entendido sob uma ótica disciplinar, mas sim multidisciplinar” (MELO, 1995). Isto é, diversos campos de estudo têm sua contribuição a dar ao estudo e à atuação no lazer. Assim, o que estamos considerando ideal seria o trabalho de uma equipe multidisciplinar que, atuando em conjunto, preferencialmente a partir de uma proposta interdisciplinar, teria mais condições de realizar um trabalho efetivo. Isso de forma alguma significa prescindir do especialista, mas, sim, encará-lo de uma forma diferente, ciente dos riscos de sua atuação.

[...] não o especialista tradicional, superficial e unidimensional, mas o que domine a sua especificidade dentro de uma visão de totalidade. E para completar a visão de totalidade são exigidos, pelo menos, dois requisitos: uma sólida cultura geral [...] e o exercício constante da reflexão. (MARCELINO, 1992, p.316)

Acreditamos, para finalizar, que o lazer, sob uma perspectiva não-funcionalista, pode ter influência direta no questionamento da ordem social e na mudança do status quo, fundamentalmente

devido a sua possibilidade de intervenção no plano cultural.

O lazer, e a luta pelo lazer historicamente desenvolvido pela classe trabalhadora, tem interesses que podem ser diametralmente opostos aos da sociedade capitalista em vigor (MELO,1995).

LAZERE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO ESTADO DA BAHIA

Se considerarmos os avanços já consolidados sobre os estudos do lazer enquanto área de conhecimento no Brasil, no que se refere a produção científica, encontros nacionais para discutir essa temática, ampliação do número de disciplinas na grade curricular de alguns cursos de universidades, a exemplo da UNICAMP, propostas de políticas públicas já efetivadas e consolidadas em alguns municípios, como: Porto Alegre-RS, São Bernardo do Campo -SP, entre outros, podemos dizer que, dentro de nossa realidade, as iniciativas são muitos tímidas, para não dizer incipientes. Não se tem visto em nosso estado contribuições concretas, seja do ponto de vista da produção científica ou de encontros regionais para possibilitar essas discussões, cabe salientar e já de pronto concluir que muito disto tem a ver com a falta de compreensão teórica das possibilidades que o lazer, enquanto área de conhecimento, pode trazer para a sociedade.

Essa minha conclusão inicial não deve ser considerada precipitada, nem tão pouco de ordem pessoal, ela se consubstancia em pensar que existe curso de Educação Física na Bahia desde a década de setenta, e desde então não se tem assistido a iniciativas que apontem para um quadro diferente do que estamos tentando configurar, e o que eu considero mais grave é reduzir a pequena carga horária de que dispõem os cursos de Educação Física na Bahia (pois, em cursos como o da UNICAMP, tem-se 7 disciplinas para discutir esta temática) para elaborar e vivenciar jogos recreativos.

Evidente que estou a considerar e a fazer uma análise dentro de um quadro muito geral, faz-se necessário neste momento lembrar que existem professores com propostas avançadas

de ensino e de intervenção, com a perfeita consciência de como o lazer pode possibilitar aspectos de discussão e de intervenção que extrapolem o próprio lazer, mas, infelizmente, essas propostas destoam das demais, ou seja, dentro de um quadro geral, temos raríssimas e honrosas exceções que se prestam a discutir este tema em sentido diverso.

Vamos nos valer neste momento da apresentação de um panorama do estudo do lazer na Bahia, no que se refere a formação profissional, subsidiado pelas entrevistas que realizamos. Pensamos que essa seja uma forma possível de delinear os e propormos mecanismos de intervenção para corrigirmos possíveis erros ou equívocos históricos.

Quando questionamos a respeito da atuação do professor de Educação Física no campo do lazer, o que percebemos foi uma compreensão ampliada a esse respeito, pois consideraram que o professor de Educação Física pode atuar no campo do lazer, a questão do dever depende da área em que ele está inserido, e considerando que os conteúdos físicos-esportivos estão mais próximos do professor de Educação Física, eles (os conteúdos) podem ser melhor explorados por esse profissional. Agora, cabe aqui um registro no sentido de mostrar que é nesse ponto que acontecem as maiores divergências, o modelo de esporte que alguns dos profissionais defendem. O que nós queríamos deixar claro e reafirmar mais uma vez é que, nos conteúdos físicos-esportivos no âmbito do lazer, não se pode ter as mesmas compreensões e ter os mesmos objetivos que se tem na escola ou no campo esportivo, é preciso ter a compreensão que existem referenciais teóricos próprios que devem ser considerados na formulação e execução de qualquer proposta de lazer. Quanto a sua atuação, o professor de Educação Física pode ser desde um gestor de programas de lazer até um operador de etapas desses programas.

No que tange ao referencial teórico-filosófico de sustentação da disciplina, podemos dizer que os clássicos, se é que podemos considerar assim, foram citados, a desconfiança que temos é que uma disciplina de apenas sessenta horas seja pouco para fazer tamanha abordagem, mas em todo caso, os citados foram: Joffe Dumazedier (que foi um dos primeiros consultores de

programas de lazer no Brasil); Paul Laffar (o Direito a preguiça); Robert Furt (Mataram o lazer); Huizinga (*Homo ludens*); Acácio ferreira (O lazer operário); Stander Parcker (Sociologia do lazer); Ademir Gebara e Heloísa Bruns ambos da UNICAMP. A grande distinção a esse respeito cabe ao Professor Nelson Carvalho Marcelino, por entender que ainda é a leitura mais fácil e acessível sobre o lazer no Brasil.

Ainda no que se refere ao referencial teórico-filosófico, encontramos depoimentos que apontavam a necessidade ainda da construção desse referencial, por isso mesmo tem lido um grande “saladão” para, a partir daí, estabelecer um “norte”, uma linha metodológica dessa área de conhecimento.

Quando se trata da bibliografia utilizada na disciplina, praticamente encontramos uma unanimidade em torno dos livros de Nelson Carvalho Marcelino, principalmente o seu livro - Estudos do lazer (1994) - que alguns consideram ser um livro próprio para sala de aula, pois, por conta da relação que a sua Universidade estabelece com os alunos, não permite ampliar a sua atuação além de dar aulas, e esse livro é importante principalmente nas Universidades que se preocupam basicamente com o ensino e não investem em extensão e pesquisa.. Outros livros do Nelson Carvalho foram citados como: Lazer e humanização, Lazer e educação, Políticas públicas setoriais de lazer - o papel das prefeituras e Pedagogia da animação, ainda como complementação foram citados os filmes: Tempos modernos (que inlustra a saída da sociedade rural para a urbano-industrial e as seqüelas deixadas), e A classe operária vai ao paraíso.

A grande conclusão a que chegamos nesta pesquisa foi no que se refere aos conteúdos de lazer trabalhados nas disciplinas e, conseqüentemente, os preteridos, isso porque percebemos a predominância quase que absoluta da ênfase nos conteúdos físicos-esportivos. Além das razões já levantadas na primeira questão, o fator tempo foi citado incisivamente, pois os professores, em razão dele, se vêm obrigados a privilegiar aquilo que está mais próximo de sua atuação, deixando os outros conteúdos para apenas fazer citações e referências. Nunca é demais lembrar que todos os cursos de Educação Física na Bahia só possuem em sua grade curricular 1 disciplina ligada aos estudos

do lazer, enquanto universidades como UNICAMP têm, em sua formação básica, 7 disciplinas para abordar o lazer.

Percebemos também que existe por parte de alguns professores a preocupação em fazer a crítica seja em que conteúdo for, a mercadorização do lazer e o funcionalismo do lazer.

Existe também a preocupação com o esporte enquanto conteúdo, pois o consideram o principal elemento utilizado para dar vazão aos projetos de políticas públicas.

O surpreendente desse levantamento é que nenhum dos professores entrevistados teve qualquer relação com essa disciplina na sua formação acadêmica (graduação) e, por isso mesmo, acham que ela não lhe trouxe nenhuma contribuição significativa, uns porque quando da sua formação, não estava presente esse tipo de bibliografia que temos hoje, e os conteúdos eram de uma certa forma fiscalizados, nas suas próprias palavras, discutia-se o joguinho pelo joguinho. Outros não conseguem se recordar direito quem foi o seu professor dessa disciplina, consideram a sua formação em lazer muito recente, e acham que é muito mais fruto de uma construção pessoal do que de sua formação acadêmica (graduação).

ÚLTIMAS PALAVRAS

É importante pensar que, dentro da estrutura que está posta para vivermos, alguns elementos se tornam essenciais, ao lado da educação, saúde, do trabalho social, o lazer se apresenta mais do que nunca como peça de uma engrenagem fundamental para a melhoria da qualidade de vida das pessoas. De acordo com essa perspectiva, o lazer precisa ser encarado dentro de um contexto macro, principalmente possibilitando intervenções necessárias em nossa realidade, pois estamos a reivindicar a mudança do papel social do lazer, pois não podemos virar as costas para as nossas desigualdades e dificuldades, como: desemprego, analfabetismo, má distribuição de renda, fome, etc., e nesse sentido, idealizamos uma proposta de lazer que não reforce essas estruturas, pois se esse (lazer) for considerado como simples diversão e entretenimento, ele nada mais estará fazendo do que servindo para “fuga” dos problemas

e como um meio de compensar as frustrações vividas cotidianamente.

Pensamos verdadeiramente que podemos subverter a ordem do que foi estabelecido historicamente pelo lazer no Brasil, e por assim dizer, andar na contramão desta história, não mais servindo para reforçar as estruturas capitalistas que estão postas, mas, sobretudo, questionando a ordem social em vigor, fundamentalmente devido a sua possibilidade de intervenção no plano cultural.

Enfim, considero que esta área de conhecimento tem possibilidades de intervenção em nossa realidade, mas acredito que ainda temos muito a andar, e penso que a formação profissional é o local de elaborarmos mudanças que considero estruturais, principalmente com relação às compreensões teóricas e, conseqüentemente, nas possibilidades que o lazer pode trazer a toda sociedade.

LEISURE AND PROFESSIONAL FORMATION IN BAHIA: THINKING OF ITS LIMITS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT — *Our fundamental pretension here is not to carry out an exhausting discussion on leisure in Bahia, but first try to understand and analyze how the teachers of the disciplines linked to the “study of the leisure” of the courses of physical education at the State of Bahia direct these courses, and to what extent they refers to contents of the disciplines, using theoretical references and their vision of the physical education teacher’s performance in the field of the leisure. We are to consider in this instant that this discussion not only it is fundamental, as well as it precedes to other discussions, we believed that the possibility of we making a panorama in the professional formation in what he/she refers to the study of the leisure, it will help us the best we elaborate intervention mechanisms. In this sense, we foresee, identify and investigate some of the problems and especificities that setted down along our history, believing that this will be a contribution for what we think, contemplate about our current moment and we try like this to heal possible conceptual and historical problems that still today afflict our daily practice.*

KEY WORDS: *Leisure; Physical Education; Sport.*

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter (Org.). **As ciências do esporte no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1995.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1991.

LUNA, Sérgio V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1999

MARCELINO, N. C. **Lazer e humanização**. Campinas: Papirus, 1983.

_____. **Pedagogia da animação**. Campinas: Papirus, 1990.

_____. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1994

_____. **Lazer e educação**. Campinas: Papirus, 1995.

_____. **Políticas públicas setoriais de lazer, o papel das prefeituras**. Campinas: Autores associados, 1997.

MELO, Victor A.; FONSECA, Ingrid F. O professor de educação física e sua atuação na área do lazer: relações históricas e problemas contemporâneos. In. ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 9, 1997, Belo Horizonte. **Coletânea...** Belo Horizonte: UFMG/ EEF/ Celar, 1997.

WERNEK, Crhistiane. L. G. Lazer e formação profissional na sociedade atual: repensando os limites, os horizontes e os desafios para a área. In. Licere, Belo Horizonte, 1998.